

JUNHO

Estação de recolhimento

O frio de inverno e o ar seco impõem um certo silêncio nas matas brasileiras. Os pássaros diminuem sua atividade, economizando energia para a época de reprodução. Insetos e répteis também circulam menos. Alguns buscam abrigo em buracos, tocas e cupinzeiros, reduzindo consideravelmente seu metabolismo. E silenciam ainda os brejos e banhados, sem o canto de acasalamento dos sapos e pererecas, com exceção de espécies como o sapo *Bufo crucifer* e a perereca *Hyla albopunctata*.

A disponibilidade de alimento e água diminui, escasseiam frutos e flores e os animais mudam a dieta, passando a consumir mais folhas e coquinhos.

No Nordeste e norte da Amazônia ainda chove, mas todo o cerrado também está seco e o Pantanal chega ao fim da cheia, com a fauna agrupada, sempre em busca de alimento. Geadas ocasionais e chuvas finas, de frentes frias, podem tingir o cenário de cinza, mas não duram para sempre e os dias de sol logo fazem os lagartos saírem das tocas.



Espectáculo efêmero

A grande exceção ao descolorido início de inverno é o exuberante ipê-roxo (*Tabebuia heptaphylla*), que mais parecem imensos buquês lilás, sem folhas. De curta duração - como

boa parte das plantas que florescem em plena seca - os ipês marcam a paisagem, das capoeiras, matas e cerradões até as ruas de cidades bem arborizadas.



Confusão certa

Nas matas da Amazônia, os catetos (*Tayassu tajacu*) agora avançam sobre os frutos dos uxizeiros, sem fazer muita distinção entre as espécies, seja mesmo o uxi (*Endopleuru uchi*), o uxi-coroa (*E. verrucosa*) ou o uxi-preto (*Endopleuru sp.*). Esses pequenos porcos-do-mato andam em grandes bandos, de até 30 animais. O alarde que fazem, nas áreas de alimentação ou quando se locomovem, logo avisa que estão chegando.

Ao se prepararem para dormir ou descansar, nas horas mais quentes do dia, costumam 'limpar' pequenas manchas de terreno e deitar sobre a terra revolvida e fresca. Também têm 'banheiras' espalhadas pela mata: grandes poças de lama, onde chafurdam e rolam, para amenizar o calor, nas várzeas inundáveis e baixadas. Para algumas rãs, as 'banheiras' criam novos ambientes utilizados para a reprodução.

Mel escasso e de má fama

No Rio Grande do Sul, o frio obriga a vespa siçuira ou lecheguana (*Nectarina lecheguana*) a estocar alimento, em seus ninhos redondos. O mel é produzido em pequenas quantidades e tem fama de ser tóxico, devido a relatos de naturalistas como Saint-Hilaire (início do século 19). Ele diz ter sofrido ataques de riso e choro após ingerir duas colheres, enquanto seus companheiros de expedição corriam possessos até caírem por terra. Em seu livro "Dicionário dos Animais do Brasil", no início do século 20, outro naturalista - Rodolpho von Ihering - pondera que a toxidez é eventual e está relacionada à coleta acidental - pelas vespas - do néctar de espécies tóxicas. Na maioria das vezes, o mel é de boa qualidade e ajuda os gaúchos a suportar o frio.

| LIANA JOHN E VALDEMAR SIBINELLI |

'Entressafra'

Para os pescadores, junho pode ser considerado um mês de entressafra: os peixes que preferem o calor ou o rio cheio já se esconderam e os peixes do frio ou ativos no rio baixo apenas começam a aparecer. Mas consultar o calendário, apenas, não basta. É preciso checar o nível do rio, a temperatura e as condições da água. São as condições ambientais que fazem o peixe se recolher ou sair para caçar. E elas variam de região para região e ao sabor das surpresas do clima. Se a temperatura cai, é tempo de black bass e truta. Se o frio não chega muito intenso, o dourado, tido como 'peixe de maio', continua caçando na calha do rio. A água limpa e baixa favorece a pescaria de cachara, traíra, trairão, cachorra e tucunaré. O clima ameno de outono faz aumentar a ocorrência do curimatã (curimatã ou corimba). O jaú é outra pinchada certa. Ele ocorre o ano inteiro porque não reage tanto às variações climáticas. Na costa brasileira, com frio, junho é bom para pescaria do papa-terra (betara ou embetara), do olho-de-boi no Nordeste e da tainha no Sul. Se a temperatura não cair muito, é possível tentar as espécies que ocorrem o ano todo, com pequenas variações em águas costeiras, interiores ou mar aberto. Entre eles estão o agulha, agulhão, bagre, barracuda, bonito, cavala, corvina, espada, espadarte, linguado e pescada.

